



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE SAPEZAL

MENSAGEM LEGISLATIVA Nº 35/2025

Legislação Justiça e Redação Final

Sapezal, 25 de novembro de 2025

Excelentíssimos Senhores Vereadores,

Servimo-nos da presente para submeter à apreciação e aprovação dos integrantes desta Casa Legislativa o anexo Projeto de Lei Legislativo, que concede ao Sr. Adelar Afonso Schneider o Título de Cidadão Honorário do Município de Sapezal (MT), por sua história de participação comunitária e pelos importantes serviços prestados em benefício do desenvolvimento de Sapezal.

O homenageado nasceu em 02 de agosto de 1967, no Município de Corbélia/PR, filho de Arno Henrique Schneider e Irene Tomaz Schneider. Desde a infância, dedicou-se ao trabalho no campo, acompanhando a formação das primeiras lavouras de soja em sua região de origem, experiência que moldou sua vocação para a atividade rural e para a cultura do trabalho.

Conforme seu histórico, o Sr. Adelar chegou a Sapezal em 06 de junho de 1981, com sua família, em período de grandes desafios estruturais e logísticos, quando o acesso ao Município exigia longos deslocamentos e enfrentamento de condições adversas. Desde então, participou da construção social e econômica de Sapezal, acompanhando seu crescimento e contribuindo com dedicação, perseverança e compromisso comunitário.

Além de sua contribuição no setor agropecuário — atividade que representa relevante base da economia local — o homenageado também registra participação ativa em reuniões e movimentos comunitários relacionados à organização e ao desenvolvimento regional, bem como atuação em espaço comunitário/religioso, tendo exercido a função de vice-presidente da comunidade da Nossa Senhora de Fátima, no período aproximado de 1994/1995, demonstrando seu espírito público e envolvimento com a coletividade.

Assim, nobres Pares, confiamos no bom senso e na responsabilidade que norteiam as decisões de Vossas Excelências, ao tempo em que rogamos pela apreciação da matéria ora apresentada e sua consequente aprovação.

Atenciosamente,

Ailton Monteiro Dias
Vereador



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE SAPEZAL

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO N° 35/2025

Concede ao cidadão Adelar Afonso Schneider o Título de Cidadão Honorário do Município de Sapezal (MT), e dá outras providências.

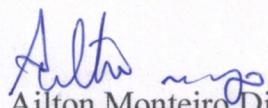
O Vereador que está subscreve, no uso das atribuições que lhes são conferidas por lei e tendo em vista o disposto no art. 31 da Lei Orgânica Municipal, apresentam, para apreciação e deliberação do Soberano Plenário, o seguinte

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO

Art. 1º Concede ao cidadão Sr. Adelar Afonso Schneider, o Título de Cidadão Honorário do Município de Sapezal (MT), pelos relevantes serviços prestados ao Município e na defesa dos interesses da comunidade sapezalense.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sapezal, aos 25 dias do mês de novembro de 2025.


Ailton Monteiro Dias
vereador

_Bom dia, Adelar Afonso Schneider, sou nascido em Corbelia, Paraná, descendente de Gaúcho, filho de Arno Henrique Schneider e Irene Tomaz Schneider, sou casado, rosangela theodora Corrêa, casado desde 1992, e tenho um filho já de 20 anos, Rafael Corrêa Schneider, estudante, trabalhando agora,

_Eu comecei a trabalhar, na verdade, nasci na lavoura praticamente, em Corbelia, anos 76, 77, foi a primeira lavoura que o falecido pai fez de soja naquela época, na abertura de mato, abri o mato e já começou a plantar o soja em 76, na região nossa lá de Corbelia. Na época eu tinha 6 anos para 7 anos e já trabalhava na roça, de manhã à noite na roça, claro, trabalhava na parte da manhã, de tarde ia para a escola, assim por diante, mas sempre trabalhei só, só, toda a vida trabalhei, muito, muito, muito, mas era divertido

_Bom dia, sim, eu vou contar um pouco, um breve relato da vinda para Sapezal. Sou nascido em Corbelia, Paraná, filho de Arne Henrique Schneider e Irene Thomas Schneider. Sou de 1967, aí estudei em Corbelia, Paraná, na minha escola lá, escola municipal, até 81. 81, viemos para Sapezal, 1981, viemos para Sapezal, cheguei no Sapezal 6 de junho de 81. A família Schneider, família de nove filhos, meu irmão mais novo, com um ano de idade, chegou no Sapezal, José Lázaro. E assim, a vinda para Sapezal foi uma aventura, na verdade, assim, sabe, na época em que só, assim, a gente via um futuro para frente, mas um futuro, assim, incerto, né, porque era muito difícil. E meu pai, na época, comprou aqui no Sapezal em 1980. Era a área do Inca, né, que hoje é encostado da cidade. Mas, assim, muito difícil na época, você gastava dois dias para chegar de Tanganyá da Sera, que é a primeira cidade, para chegar no Sapezal. O Campo Novo dos Parecidos nem existia na época, e era 317 quilômetros para chegar aqui. Então, a gente, quando a gente já chegou aqui no Sapezal, já, a família que, a primeira família que conhecemos aqui, que a gente sempre gostava de ir lá nos domingos, passar o tempo, passar os domingos era o pessoal do Paulo Abate, né. Na época, o Zicabaque era um menino novo ainda na época, um rapaz, rapaz, rapaz, rapaz ótimo, né, na época. Então, assim, aí a dificuldade era muita, sabe, para a gente, quando acabar o mantimento para ir para Tanganyá da Sera, era um sacrifício, porque gastava dois, três dias, o Toyota traçado, o Toyota Bandeirante, o Toyota traçado para poder andar na sua estrada, e, toda vez que chegava o Tanganyá, tinha que ir para a oficina, porque estragava a mecânica dela, era muito, era debaixo de água, daqui lá, debaixo de poça d'água, e aranha, e lama, e assim era. Tá bom? Eu participei, sim, das atividades aqui no Sapezao, desde que começou, quando foi fundada o Campo Novo dos Paricis, sempre era feito, na reunião que o Sapezao pertencia ao município de Campo Novo, na época, né, de 89, aí em 94, daí também foi a emancipação do Sapezao, 94, aí, não salvo me engano, foi em 94, 96, não lembro bem, eu participava das reuniões, quando eu tinha, o pessoal sempre chamava, para fundar o Porto de Porto Velho, participei das reuniões, para fundar o Porto, fundar a estrada, que ia até Comodoro também, né, tinha essa estrada, que ia para Comodoro, o André Maggi, que abriu essa estrada, indo para Comodoro, na época, né, e da comunidade também, aqui, da comunidade de Sapezao, sempre participei, fui vice-presidente da comunidade da Nossa Senhora de Fátima, em 94, 94, 95, então é isso, um breve relato, seria mais ou menos por aí,

mas é, né, Sapezao, sempre teve uma luz, sabe, assim, para frente, né, sempre foi, as coisas foram vindo, e foi melhorando, e moro na cidade, na verdade, né, moro na cidade desde 92, na época, ainda perdicia Campo Novo, aí, morei, moro em frente à praça até hoje, e estamos aí, disponíveis para a batalha, tá ok? Muito obrigado a todos, bom dia!_

Sim, a maioria dos pioneiros, quando chegou no Sapezal, quando comprou a Sastera aqui, a maioria deles, tipo assim, 80% era mexer com pecuária, mexer com gado, com boi, com vaca. Mas daí não teve muita luz na época. Aí começou com a plantação de arroz. A plantação de arroz começou nos anos 80, 81. Aí a soja entrou, a primeira plantação de soja foi em 83. O André Vanni, o senhor André Vanni, plantou a primeira soja. Em 83. Aí em 84, a maioria dos agricultores na época já começou a plantar uma lavourinha. Nós começamos a plantar em 84, a primeira soja. E aí não produzia muito bem, quase que não pagava nem os custos. Mas depois, no próximo ano, já foi melhorando. Aí na época já produzia 30 sacos por hectare, 35. Quem curia bem, curia 40. Os almários, antigamente, o Fasco do Denor, já se tratava bem a terra, botava o que precisava, já produziu em 85, já 40 sacos por hectare. Era mais ou menos essa base aí, né? Ok? Tchau, tchau.